



**MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE
COORDENAÇÃO NACIONAL DE DST E AIDS**

Brasília, 30 de setembro de 2002

Ofício-Circular 290 /02/GAB/PREVENÇÃO/CN/DST/AIDS/SPS/MS

Prezado(a) Senhor(a),

Conforme ampla divulgação realizada no mês de junho de 2002, o Programa Brasileiro de DST e Aids do Ministério da Saúde lançou inédita campanha de informação sobre prevenção à aids dirigida aos homossexuais masculinos.

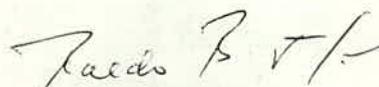
De caráter nacional, a campanha teve como meta principal estimular o uso freqüente do preservativo e do gel lubrificante nas relações sexuais dos homens que fazem sexo com homens. Para atingir essa meta, a campanha visou contribuir para a diminuição do preconceito e da discriminação sofrida pelos homossexuais por parte de diferentes setores da sociedade, como profissionais de saúde, educadores e familiares. Resultados de pesquisas e estudos realizados junto ao segmento homossexual da população apontaram que as atitudes preconceituosas e discriminatórias são os principais fatores para o pouco acesso dos homossexuais – principalmente aqueles de faixa etária mais jovem – às fontes de informações e aos serviços públicos de saúde, tornando-os assim muito mais vulneráveis à infecção pelo HIV e outras DST.

Tendo como base essas informações técnicas e somando a isso a importância do segmento homossexual na dinâmica da epidemia pelo HIV/aids em nosso País, o Ministério desenvolveu a campanha nacional de informação em três linhas estratégicas: (i) aumento da auto-estima e redução do preconceito, a partir da promoção da aceitação das diferenças por meio de campanha de mídia massiva; (ii) promoção do uso do preservativo e do gel lubrificante nas relações sexuais com estímulo da responsabilidade individual, por meio da disponibilização de materiais informativos específicos que possam subsidiar intervenções educativas diretas com o público-alvo e, (iii) aceitação das diferenças e acolhimento humanizado, além do estímulo ao aconselhamento para uso do preservativo e ao diagnóstico precoce do HIV, a partir da sensibilização de profissionais de saúde e de educação.

Essas linhas de ação originaram diferentes tipos de materiais informativos, a saber: peça para TV dirigida para a população em geral (*Respeitar as diferenças é tão importante quanto usar camisinha*); peça para cinema (*Fantasia*); anúncio em revistas de grande circulação (*“Use camisinha com seu namorado” também é uma conversa de pai para filho*); cartazes, folderes e filme educativo para profissionais da educação; cartazes e folderes para profissionais de saúde; filme para estabelecimentos comerciais frequentados por homossexuais (*Exibicionista*); cartazes e filipetas para homossexuais. Esses materiais informativos foram distribuídos pelo Programa Brasileiro de DST e Aids às organizações não-governamentais, às universidades, aos Programas Estaduais e Municipais de DST e Aids e às Secretarias de Educação e Saúde, visando tanto sua divulgação como subsidiar ações educativas locais no âmbito da prevenção das DST/Aids. No entanto, vale ressaltar que houve atraso na distribuição dos materiais devido ao período eleitoral e às limitações da lei, que fez com que a Coordenação tivesse que rever os materiais e adaptá-los de acordo com o Tribunal Superior Eleitoral. Porém, todas as remessas foram enviadas a partir do dia 8 do mês de agosto.

Dessa forma, cabe reforçar nesse momento a importância da participação de todas as instâncias governamentais e não-governamentais envolvidas nesse processo de divulgação da campanha produzida. O Programa Brasileiro de DST e Aids do Ministério da Saúde - bem como diferentes grupos e representantes do segmento homossexual da população - acredita que somente com o envolvimento e compromisso das secretarias de saúde e educação, dos programas locais de DST e Aids, das organizações da sociedade civil, das universidades e serviços públicos de saúde será possível atingirmos nossa meta no que se refere ao controle da epidemia pelo HIV/Aids junto aos homossexuais, contribuindo também para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Atenciosamente,



Paulo R. Teixeira

Coordenador